

# MAPEAMENTO CONCEITUAL NO ENSINO DE ENFERMAGEM: revisão integrativa

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem da UFRGS, Bolsista de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem, Ensino e Tecnologias (GEPEETec).

<sup>2</sup> Doutora em Enfermagem, Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) UFRGS e Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem Ensino e Tecnologias (GEPEETec).



## INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de mapas conceituais nos diferentes níveis de ensino de Enfermagem é frequentemente adotado por suas contribuições para a aprendizagem ativa, o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e a integração de conhecimentos. O objetivo deste estudo foi identificar as estratégias utilizadas na avaliação de mapas conceituais no ensino de Enfermagem.

## METODOLOGIA

- Revisão Integrativa da Literatura
- Questão norteadora: quais são as estratégias de avaliação dos mapas conceituais desenvolvidos em cursos de Enfermagem?
- Bases de dados: LILACS, PUBMED, SCOPUS e Web of Science
- *Nursing* (descriptor) AND *concept mapping* (palavra-chave)
- Período da busca 2004 à 2013
- A análise e interpretação dos dados ocorreram pela síntese e categorização do tema em estudo (COOPER, 1989).

## RESULTADOS

Dos nove (100%) artigos selecionados, cinco (55,55%) foram produzidos em cursos de graduação, três (33,33%) em pós-graduação e um (11,12%) em educação em serviço. A distribuição das estratégias de avaliação foram categorizadas em não orientadas por referencial teórico, orientadas por Novak e Gowin (1984) e orientadas por Kinchin e Hay (2005). Em quatro (44,44%) artigos a avaliação não foi orientada por referencial específico, três (33,33%) estudos adaptaram os segmentos propostos por Novak e Cañas (2006) e/ou Novak e Gowin (1984), enquanto que dois (22,23%) dos estudos apresentaram uma proposta de análise da tipificação da estrutura, orientada por Kinchin e Hay (2005).

## DISCUSSÃO

Os mapas conceituais são uma estratégia que expressa o pensamento crítico do estudante, colaborando no processo de aprendizagem em Enfermagem, especialmente das temáticas teórico-práticas como apoio a tomada de decisão clínica (Cogo et al, 2009; Bittencourt et al, 2011; Bittencourt et al, 2013). No entanto, chama a atenção a pouca ênfase no processo de avaliação dos mapas, pois há uma grande quantidade de relatos de experiência de desenvolvimentos de atividades educativas, com poucos artigos de investigação que analisem a sua repercussão na aprendizagem.

## CONCLUSÃO

O presente estudo mostrou que existe uma regularidade na utilização de mapas conceituais em diferentes cenários do ensino de Enfermagem. Como limitação desta revisão integrativa destaca-se a dificuldade de acesso ao texto na íntegra de alguns artigos e a diversidade de palavras-chaves utilizadas pelos autores como descritores, que podem ter ocasionado a perda de estudos que serem incluídos na amostra.

### REFERÊNCIAS

- Bittencourt, G. K. G. D., Nóbrega, M. M. L., Medeiros, A. C. T., Furtado, L. G. (2013). Mapas conceituais no ensino de pós-graduação em enfermagem: relato de experiência. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 34(2), 172-176.
- Bittencourt, G. K. G. D., Schaurich, D., Marini, M., Crossetti, M. G. O. (2011). Aplicação de mapa conceitual para identificação de diagnósticos de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 64(5), 963-967.
- Cogo, A. L. P., Pedro, E. N. R., Silva, A. P. S. S., Specht, A. M. (2009). Avaliação de mapas conceituais elaborados por estudantes de enfermagem com o apoio de software. *Texto & Contexto Enfermagem*, 18 (3), 482-488.
- Kinchin, I., Hay, D. (2005). Using concept maps to optimize the composition of collaborative student groups. *Journal of Advanced Nursing*, 51(2), 182-187.
- Novak, J. D., & Cañas, A. J. (2006). *The Origins of the Concept Mapping Tool and the Continuing Evolution of the Tool*. *Information Visualization Journal*, 5 (3), 175-184.
- Novak, J. D., & Gowin, D. B. (1984). *Learning How to Learn*. New York: Cambridge University Press.

